

Dor dentária em adolescentes das capitais brasileiras: mudanças e desigualdades no período 2009-2012

Maria do Carmo M. Freire¹, Lidia M. R. Jordão², Silvânia S.C. Andrade³, Deborah C. Malta⁴.

1. Professora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – UFG - Goiânia/GO; [*mcmfreire@yahoo.com.br](mailto:mcmfreire@yahoo.com.br)

2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Goiás – UFG - Goiânia/GO

3. Coordenadora do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Brasília/DF

4. Técnica do Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção de Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Brasília/DF

Palavras Chave: *Odontalgia, epidemiologia, adolescente*

Introdução

A ocorrência da dor dentária em adolescentes constitui um importante indicador de saúde bucal e tem sido investigado na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) desde a sua primeira edição em 2009. Contudo, não se dispõe de informações sobre a sua evolução ao longo do tempo. O objetivo deste estudo é comparar a prevalência da dor dentária em adolescentes escolares das capitais brasileiras no período de 2009 a 2012 e verificar se houve desigualdades sociais e de gênero na sua distribuição.

Estudos anteriores mostram que a dor dentária afeta negativamente a qualidade de vida e é causada principalmente pela cárie. Desta forma, há necessidade de ações voltadas para o controle desta doença, que sejam capazes de reverter a tendência de aumento da prevalência da dor verificada no presente estudo. As diferenças observadas entre as capitais refletem as iniquidades sociais existentes, cuja superação depende de investimentos em políticas mais amplas no país.

Conclusões

A prevalência de dor dentária aumentou ao longo do tempo e as desigualdades sociais e de gênero permaneceram.

Resultados e Discussão

Foram utilizados os dados da PeNSE, realizada pelo Ministério da Saúde e IBGE e em escolares do 9º ano, por meio de questionário autoaplicável. A amostra foi composta por escolares das 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal nos anos de 2009 (N= 60.973) e 2012 (N= 61.145). A variável dor dentária foi obtida por meio da seguinte pergunta: "Nos últimos seis meses, você teve dor de dente?". Os fatores sociais analisados foram dependência administrativa da escola (pública e privada) e localização geográfica (capital). Para a comparação das prevalências nos dois anos foi utilizado o teste de Rao-Scott.

Nos dois anos analisados a idade dos pesquisados variou de menor de 13 a 16 ou mais, com predomínio da faixa de 13 a 15 anos. Houve mudança significativa na prevalência de dor, que aumentou de 16,2% (IC 95%= 15,6-16,7) em 2009 para 18,6% (IC 95%= 17,9-19,2) em 2012 (p< 0,001). Nos dois anos, a prevalência foi mais elevada em escolares do sexo feminino; no grupo que frequentava escolas públicas, em comparação com as privadas; e em capitais dos estados menos desenvolvidos economicamente, especialmente das regiões Norte e Centro-Oeste.

Agradecimentos

Ao Ministério da Saúde e IBGE pela disponibilização dos dados para a presente análise.